



Frozen: a circulação de um conto de fadas na sociedade em mídia¹ **Frozen: the circulation of a fairytale in society in mediatization**

Evelin de Oliveira Haslinger²

Palavras-chave: Frozen; contos de fadas; mídia; circulação.

Destacamos os contos de fadas como temática central de nossa pesquisa. Eles fazem parte de nosso imaginário coletivo desde tempos imemoriais e ainda hoje despertam o interesse de crianças e também de adultos. Cabe informar que os contos de fadas, antes de serem enfeitados em livros por Charles Perrault, no século XVII, tiveram uma tradição oral, como registra Ribeiro (apud VELAY-VALLANTIN, 2016, p. 415):

(...) os contos, que em sua origem pertencem à tradição oral, tinham a função estética e social de recriar as assembleias de camponeses e de artesãos durante as longas vigílias de inverno, de acompanhar certos trabalhos sedentários ou monótonos, de propiciar um instante de evasão e de sonho aos marujos e soldados nos momentos de ócio, entre períodos de trabalho e aos trabalhadores, durante horas de repouso.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda em Ciências da Comunicação no Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Pós-Graduada em Educação Popular e Movimentos Sociais pelo Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente e Faculdades Alternativas de Santo Augusto (FAISA). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Metodista (IPA). Diretora Cultural da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (ABPEducom) e pesquisadora colaboradora do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP). evelin.has@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Não existe um consenso na conceituação dos contos de fadas, bem como em sua origem. Diante desse cenário, optamos por referenciais com abordagens centradas nas narrativas eurocêntricas e estadunidenses, com base no percurso histórico de três dos principais escritores de contos de fadas: Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Esta escolha foi feita porque nos interessa os contos de fadas a partir do momento em que são reunidos em livros. Cabe ainda o registro de que nesse histórico tivemos a expressiva participação de mulheres escritoras como, por exemplo, Marie Cathérine d’Aulnoy (França, 1650 – 1705), Gabrielle Suzanne de Villeneuve (França, 1695-1755), Madame Le Prince de Beaumont (França, 1711 -1780) e Angela Carter (Inglaterra, 1940-1992).

Segundo Ângela Carter (2005, p. 7), “a expressão contos de fadas é uma figura de linguagem, usada para descrever as histórias anônimas que eram e ainda são transmitidas e difundidas mundo afora”. Em Corso (2006), podemos entender os contos de fadas a partir do que o estruturalista Vladimir Propp denominou como conto maravilhoso, em função da presença de algum elemento mágico ou fantástico nas narrativas.

Por conta do acelerado processo de midiatização, entendemos que na atualidade os contos de fadas não são mais os mesmos. Conservaram-se as histórias, mas muitos dos seus aspectos se adaptaram e se modernizam para atender a um novo espectador/leitor/consumidor, de uma sociedade em vias de midiatização, que, como afirma Gomes (2013, p. 137-138) vive imerso em uma “nova ambiência”.

Consideramos a midiatização a partir de Gomes (2013) e Fausto Neto (2008), onde a sociedade em midiatizada pode ser compreendida como um caldo cultural, em que diversos processos sociais acontecem simultaneamente, potencializando renovadas formas de ser e estar no mundo. Segundo Fausto Neto (2010, p. 06), na sociedade midiatizada, os processos de circulação de mensagens e, de modo especial, de produção de sentidos, organizam uma nova arquitetura comunicacional, afetando as condições de vínculos entre produtores e receptores:



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Na “sociedade em vias de mediação” estamos diante de um novo cenário sócio-técnico-discursivo que constitui as novas interações entre produção/recepção. Estas resultam diretamente, de novas formas de organização de circulação dos discursos. A problemática dos efeitos de sentido assume uma nova complexidade, requerendo dispositivos analíticos, especialmente procedimentos refinados que possam descrever como a circulação deixa se mostrar em novos cenários. Nesta, a circulação re-situa além das interações, conceitos clássicos ao processo da comunicação, como por exemplo, o de notícia e o de acontecimento.

A proposta aqui apresentada resulta de nossa pesquisa de mestrado, ainda em curso, no âmbito do Programa de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), intitulada: “Os contos de fadas na sociedade em mediação: caso Frozen”. Produzida pela Walt Disney Animation Studios no ano de 2013, e dirigida por Chris Buck e Jennifer Lee a animação Frozen: uma aventura congelante bateu recordes de bilheteria, sendo a animação mais assistida nos cinemas mundialmente até o momento. No Brasil foi ultrapassada recentemente por Moana (2016), da mesma produtora. Além de fenômeno de bilheteria, o longa foi premiado na Cerimônia do Oscar de 2014 como melhor animação e melhor canção original para a trilha sonora Let it Go. Dessa forma, Frozen é considerado um dos contos de fadas mais populares da atualidade.

Para realização dessa animação, a Disney buscou inspiração em um conto de fadas do século XIX, “A Rainha da Neve”, do dinamarquês Hans Christian Andersen. O conto “A Rainha da Neve” é considerado uma das maiores narrativas da literatura infantil e representa uma transformação no estilo de escrita de Andersen, pois elevou seus contos de fadas de histórias simples para algo mais complexo e reflexivo. (ANDERSEN, 2008 p. 17). Além do conto de Andersen referenciado acima, podemos identificar semelhanças de Frozen com o conto popular russo “Donzela da Neve” (ainda que a Disney não faça nenhuma menção a este conto para a construção do roteiro de Frozen).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Outro destaque de Frozen é a popularidade da trilha sonora Let it Go ("Livres Estou" na versão brasileira) composta pelo casal Kristen Anderson-Lopez e Robert Lopez e primeira versão interpretada pela cantora americana Idina Menzel. Em nossas observações preliminares percebemos que a canção ultrapassou o espectro do filme e passou a circular por conta própria, sendo conhecida por pessoas que não têm interesse e nem sequer assistiram à animação. Há uma autonomização da música que circula para além dos espaços vinculados à obra, como o Spotify, por exemplo. Podemos encontrar centenas de versões, paródias e memes com o tema Let It Go.

Partindo de nosso problema de pesquisa (que sentidos sobre Frozen são construídos a partir da tensão entre gramáticas de produção e reconhecimento?) escolhemos a animação de Frozen: uma aventura congelante (Disney, 2013), como nosso campo de observação e sua circulação. Tal campo está formado pela animação Frozen: uma aventura congelante (2013) e o circuito ambiente derivado a partir de sua circulação intermediária onde os atores sociais acionam operações de coprodução. Trata-se de observar as transformações de sentido e de lógicas pelas quais esta animação passa e que são características (ou marcas) do processo de mediação dos próprios contos de fadas na atualidade. E, para além dessa questão central, outras perguntas derivadas foram surgindo ao longo do processo de observação dos empíricos. Listamos a seguir algumas dessas provocações que revelam nossa inquietude diante da temática:

a) Como as narrativas dos contos de fadas criam circuitos (BRAGA, 2012) e quais modificações os livros sofrem diante do processo social de apropriação da cultura midiática?

b) Que operações de produção e de reconhecimento são identificadas na formação do circuito ambiente Frozen?

c) O conto, de fato, como produto perde seu valor simbólico ou adquire novo papel social?

d) Como os atores sociais e as instituições se revezam na produção de sentido?



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Como observáveis selecionamos da história de Frozen: um livro que acompanha projetor de imagens, a animação da Disney “Frozen: uma aventura congelante” (2013), trilha sonora da animação (“Let it Go”), bem como memes e paródias derivados da animação. Tais objetos configuram o circuito que, por sua vez, constitui nosso caso de investigação. A priori, consideramos os nossos observáveis como dispositivos interacionais, dentro da acepção de Braga (2011, p. 12), que os denomina como “táticas-padrão, de modelos reconhecíveis, mas com grande plasticidade de acionamento, que podem ser chamados pelos participantes a serviço da comunicação.” Para o autor, não existe comunicação sem interação e nossos observáveis se configuram como dispositivos interacionais na medida em que vão além da relação obra - leitor/espectador, trazendo a história para o diálogo intersubjetivo dentro do ambiente no qual está inserido. No caso específico dos livros infantis entendemos que, na sociedade em vias de mediação, estes mantêm sua força como dispositivos interacionais. Entretanto, passam por modificações sócio-técnico-semio-discursivas (FERREIRA, 2013) o que lhes torna dispositivos midiáticos e permite o surgimento de uma relação de coprodução de conteúdo com este novo leitor. Nesse processo o leitor ora é receptor e ora é produtor, se configurando como participante ativo no processo de comunicação. Além disso, consideramos que os acessórios como câmeras, áudios, jogos, imagens em pop-up, em 3D, projetor de imagens, entre outros, não são apenas brinquedos, mas aspectos que estabelecem uma nova forma de interação e, por conseguinte, de efetivação de um novo vínculo entre produção e reconhecimento de sentidos. Estes acessórios transformam os livros de contos de fadas em produtos que através do lúdico, criam estratégias para o consumo.

Além dos livros, encontramos através dos memes e paródias a participação dos atores sociais no processo de circulação da animação e da trilha sonora Let it Go de Frozen. Há uma apropriação do conteúdo por parte desses atores, tornando-os coprodutores de conteúdos. Nesse processo ocorre a geração de novos sentidos, que se distanciam do sentido original da obra.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Por fim, pretende-se em especial neste artigo, apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Dispositivos interacionais. Trabalho apresentado ao grupo de trabalho Epistemologia da Comunicação. In: **XX Encontro da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.

CARTER, Angela. **103 contos de fadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 504p.

CORSO, D. L., CORSO, M. **Fadas no Divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. 326 p.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da mediatização. Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FAUSTO NETO, Antonio. A Circulação além das bordas. In: **Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina**. Rosário: UNR, 2010 p. 2-17. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>

FERREIRA, Jairo. *Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?*. In: Braga, José Luiz; Ferreira, Jairo; Fausto Neto, Antônio; Gomes, Pedro Gilberto. (Org.). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. 1ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013, v. I, p. 140-155.

FROZEN: uma aventura congelante. Direção: Chris Buck e Jennifer Lee. Animação. EUA: Disney, 2014, 1 DVD.

GOMES, P. G. In: BRAGA, José Luiz; et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

PERRAULT, Charles. **Contos de Charles Perrault**. Tradução: Eliana Bueno-Ribeiro. Organizador: Claude Aziza. São Paulo: Paulinas, 2016. 425 p.



II Seminário Internacional de Pesquisas
em **Midiatização** e Processos Sociais
